

Festas regionais com qualidade internacional

Por: Flávio Bonanome

Realizado entre os dias 1 e 4 de julho no interior da Bahia, o Pedrão 2010, uma das maiores festas juninas do Brasil, foi um sucesso. Não só no quesito público, que chegou a mais de 80 mil por dia, mas principalmente nos espetáculos de primeira linha e uma sonorização de dar inveja em qualquer grande festival internacional, destruindo a crença de que não há alta qualidade no interior.

REPORTAGEM



estrutura tecnológica de som e luz. Sempre acompanhamos a modernização”, explicou Jairo Oliveira, o Téa, produtor do evento.

Para construir um projeto de sonorização e iluminação que desse conta da exigência dos artistas e de fazer o som chegar à todo o imenso público, a Téa Produções contou com uma parceria com a empresa de aluguel paulista Vinhedo Sonorização. “Nós apresentamos para eles o nosso projeto, o que era o Pedrão 2010, nossa grade de artistas e pedimos para eles o que tivessem de melhor em áudio e iluminação para atender bem o artista”, afirmou Téa.

O resultado da parceria foi um som de primeiro mundo, que surpreendia até mesmo alguns técnicos experientes. “Posso afirmar que muitas vezes em shows no exterior eu não encontro equipamentos de qualidade como este. Até mesmo nos Estados Unidos já fui servido com equipamentos anos luz atrás dos que estamos usando aqui em um show no interior da Bahia”, afirmou Nilo Aragão, técnico de monitor da Cláudia Leitte

De acordo com Téa, a escolha pela qualidade é fruto de três fatores. “Hoje, além de oferecer o melhor para o artista, tentamos dar uma excelente qualidade para o público que está assistindo. Além disso, com equipamentos de qualidade em uso, nós que estamos no bastidores, nos sentimos mais tranquilos”. Para esta tranquilidade a produtora investiu cerca de 2,8 milhões de reais entre palco, aluguel de equipamentos e estrutura para o evento.

TECNOLOGIA NOTA 10

O grande desafio da sonorização que a Vinhedo encontrou na montagem do Pedrão 2010 foi o espaço aberto com uma grande quantidade de público e a presença de artistas exigentes. Desta forma, ao analisar o projeto do evento, a empresa precisava encontrar uma solução com fidelidade e SPL. “Como se tratava de um espaço muito grande com cerca de 80 mil pessoas, era preciso escolher um PA muito potente e trabalhar com torres de delay de qualidade”, explica Idalton Silva, proprietário da Vinhedo Sonorização.

A busca pelo equipamento ideal para o evento terminou após a criação de uma parceria com a Vitória Som, distribuidora da marca portuguesa Norton Audio, que fez a venda de uma solução completa para a Vinhedo. “Eu recebi a proposta da Vitória, então fui à Portugal visitar a fábrica da Norton, comprovar sua qualidade e gostei muito. Em seguida já fechei o negócio”, afirmou Silva.

A solução, que fez sua estréia exatamente no Pedrão

Ao contrário do que muitos podem imaginar, ir à uma festa junina no interior da Bahia pode ser uma experiência extremamente agradável para quem gosta de áudio e iluminação de qualidade indiscutível. Prova máxima disso pôde ser comprovada por quem esteve presente no “Pedrão 2010”, que aconteceu entre os dias 1 a 4 de julho em Eunápolis, 650 km de Salvador, Bahia.

O evento, considerado a maior festa de São Pedro e uma das principais celebrações populares do Brasil, está em sua sexta edição e chama atenção em suas dimensões por si só: Dois palcos, um público médio de 80 mil pessoas por dia, oito horas de shows por noite e mais de 30 atrações musicais incluindo, Cláudia Leitte, Chiclete com Banana, Jorge e Mateus e Gilberto Gil.

Para acompanhar os nomes de peso que se apresentaram no palco principal do evento, a Téa Produções, responsável pela festa, precisava providenciar equipamento de qualidade compatível com as exigên-

cias dos artistas e a quantidade de público. “Cada ano que passa a gente procura inovar em nível de



Jairo Oliveira, o Téa, produtor do evento ao lado de Bel Marques, líder do Chiclete com Banana. “A boa qualidade dos equipamentos também garante a tranquilidade de nós que estamos no backstage”



No espaço reservado para o evento, compareceram mais de 80 mil pessoas por dia, fazendo do Pedrão 2010 uma das maiores festas populares do Nordeste. A grande quantidade de público também exigiu equipamento de qualidade para os espetáculos

2010, era composta de um sistema de PA, monitoração, amplificação e delay todo de fabricação da marca portuguesa. “Estamos usando aqui um sistema com 24 caixas suspensas (12 de cada lado), 16 subwoofers (8 de cada lado) e mais quatro torres de delay (duas de cada lado)”, explicou Silva.

A escolha da Vinhedo Sonorização recaiu sobre o sistema Norton ALS1, que trata-se de um produto assimétrico de Line Array composto por caixas de três vias ativas. São dois drivers de 1” e 18 ohms montado em guia de onda isofásica de progressão elíptica nas altas frequências, dois alto-falantes de 6,5” e 16 ohms nas médias e um alto-falante de 12” e 8 ohms nas baixas. O sistema responde dos 60Hz aos 20KHz, tem 1.200 w de potência e atinge até os 130 dB de SPL.

Já para os subwoofers, foram usados os também Norton SB221. Com uma resposta de frequência entre 28Hz e 120Hz, estas caixas atingem 132 dB de SPL com 3.000 w RMS de potência. São compostas por dois alto-falantes de 21” de 16 ohms. “O som todo estava muito bom, principalmente o sub. Eu nunca vi nada igual a estes subwoofers da Norton”, explicou Alex, técnico de PA da cantora Claudia Leite, que fez a abertura dos shows.

Completando a instalação estavam as caixas Norton



Para a montagem do PA foram empregados Norton SB221. “Estes subs da Norton eu ainda não vi nada igual”, afirmou Alex, técnico de PA da cantora Claudia Leite

LS3 dispostas nas quatro torres de delay usadas para sonorizar o espaço. São equipamentos que respondem dos 60Hz aos 20KHz, com 128 dB de SPL e 650W RMS. As caixas são compostas por dois alto-falantes de 8” e 16 ohms para as frequências baixas e um driver de 1,5” e 16 ohms nas altas. Vale lembrar também que todo o processamento e amplificação também era Norton.

OPINIÃO DE QUEM USA

O sistema agradou e muito os técnicos de PA que passaram pelos quatro dias de festival. “É a segunda vez que trabalho com PA Norton e posso dizer que graças ao acoplamento que ele possui e a excelente pressão sonora, é um PA perfeito”, afirmou Marcelo Felix Oliveira e Silva, técnico de PA há 15 anos e no som de frente da dupla sertaneja Jorge e Mateus há mais de quatro.

Felix confessou ainda que é um grande alívio chegar a um festival como este e encontrar equipamentos que correspondam a qualidade do show. “Temos encontrado material muito ruim nas estradas, pois os contratantes ficam querendo economizar em algo que nunca se deve, que é a qualidade do evento deles. Isso prejudica a parte técnica por que não conseguimos mostrar a qualidade que tem o show dos artistas com quem nós trabalhamos. Então, chegar a um show e encontrar um material como esse é alívio”, declarou o técnico.

Apesar das críticas, Felix acredita que aos poucos, tecnologias de qualidade como este sistema Norton, estão alcançando os eventos e festivais em todo país. “Os contratantes estão, aos poucos se conscientizando da importância da qualidade do áudio”, conclui.

De fato, quem excursionou durante todo o inverno pelo interior, como é o caso de Leco Possollo, pode encontrar bons exemplos da popularização desta tecnologia. Técnico de PA de Gilberto Gil há 18 anos, Leco passou parte de 2010 fazendo a turnê de São João do artista nas mais variadas festas de interior. “Fizemos Pernambuco, Paraíba, Bahia e estamos encontrando equipamentos muito bons. Ultimamente em raríssimos lugares entramos em uma fria”, explica Possollo.

Para o técnico, além da conscientização dos promotores, há vários méritos que devem ser distribuídos. “Isso se deve ao crescimento do mercado de áudio como um todo. Temos que destacar muitas bandas de axé e sertanejo que passaram a exigir e investir, a criação da Associação Brasileira de Profissionais de Áudio, uma frequência maior das feiras, entre outros”. pa

Vinhedo Sonorização

Já há 16 anos no mercado de locação de áudio e iluminação profissional, a empresa fundada no interior paulista foi a responsável por todo o projeto de sonorização, instalação e alinhamento dos equipamentos do palco principal do Pedrão. Com sede na cidade de Vinhedo, de onde tira seu nome, a empresa, que começou de forma descompromissada, já faz hoje mais de 180 eventos por ano.

“A empresa nasceu de brincadeira. Começamos tocando violão por aí, o que criou a necessidade de ter equipamento, fui comprando cada vez mais, uma coisa levou a outra e comecei a locar. Hoje esta ‘brincadeira’ é a Vinhedo Sonorização”, explica Idalto Silva, fundador e proprietário da companhia.

Dentre os principais eventos atendidos pela empresa estão diversas festas regionais, como o São João de Pernambuco e muitos eventos religiosos de grande porte. “Em alguns eventos fazemos não só a locação mas como a mixagem também, depende da necessidade do cliente”, explica Silva.

Além dos equipamentos de qualidade, a empresa conta com uma equipe de 16 funcionários muito bem treinados. “É muito bom estar aqui com equipamento bom e vendo a equipe da vinhedo dando suporte, sabendo o que está fazendo e à disposição”, afirmou Leco Possollo, técnico de PA de Gilberto Gil.

Para o Pedrão 2010, além da sonorização, a Vinhedo ainda locou a iluminação, baseada em moving heads e washes Giotto e um console Avolites, além da captação de palco variando entre diversos modelos Shure, AKG e Sennheiser.

www.vinhedosonorizacao.com.br



Idalto Silva, fundador da Vinhedo Sonorização. “A empresa nasceu de brincadeira, comprando equipamentos para fazer nosso som, e hoje somos a Vinhedo”



Completando o PA do evento, a Vinhedo Sonorização optou por um sistema completo Norton Audio, ao começar pelo Line Source ALS1, amplificado e processado por sistemas da marca portuguesa

Na housemix

Para o controle do potente sistema de som, a Vinhedo Sonorização fez uma pesquisa. Entrou em contato com as equipes técnicas dos músicos que se apresentariam no palco perguntando quais os modelos preferidos por eles. O resultado da pesquisa foi a instalação de um kit completo Avid Digidesign Venue Profile para controle dos PAs.

O sistema, que inclui o console Profile de 24 faders, o FOH Rack e o Stage Rack, atuou em três dos quatro dias de show, sendo somente substituída por outro sistema para a apresentação da banda Chiclete com Banana, que preferiu trabalhar com uma Yamaha PM5D RH. "Nós ainda não tivemos a oportunidade de montar nossas cenas na mesa da Avid", explicou Márcio Almeida, técnico da banda baiana.

Nos demais dias, a mesa de marca japonesa de 48 canais e 8 processadores de efeito foi utilizada para o controle do sistema de monitoração do palco. A PM5D cuidou tanto dos monitores in-ear trazido pelos artistas, bem como do sistema montado pela Vinhedo, que era composto de sistemas SM400, de fabricação da Vitória Som, no sidefill, e caixas Norton M2CX nos demais monitores de palco.



Uma grande atração que esteve presente na festa foi a cantora baiana Cláudia Leitte, que encerrava sua turnê 2009 com um show que contou com uma mega produção, com diversos dançarinos e cenografias diferenciadas



Dentre as atrações que mais atraíram público durante o festival, estava o Chiclete com Banana. A apresentação dos baianos, comandada por Wilson Marques, foi a única que usou a Yamaha PM5D RH no PA, pois a banda ainda não teve disponibilidade de montar as cenas do show nos consoles da Avid



Os técnicos da Vinhedo Sonorização preparam as luzes antes de mais uma noite de shows. Além do PA e Monitoração, a empresa ainda locou a iluminação, montada em sistema Giotto Spot 700 controlado por consoles Avolites

REPORTAGEM



A Avid Digidesign Venue Profile instalada na Housemix do Pedrão 2010 para controle do sistema de PA Norton. A escolha do console aconteceu por meio de uma pesquisa com os técnicos que atuariam no festival, buscando saber com qual produto eles se sentiam mais confortáveis



Tratando-se de um evento de tamanhas proporções, a Vinhedo disponibilizou também quatro torres de delay compostas por sistemas Norton LS3



O resultado foi um show de luzes a cada apresentação, como pode ser conferida na imagem da performance da dupla sertaneja Jorge e Mateus



Entre os que se surpreenderam com a qualidade dos equipamentos usados, mesmo se tratando de um evento de interior foi Nilo Aragão, técnico de monitor da Cláudia Leitte. "Muitas vezes em shows no exterior eu não encontro equipamentos de qualidade como este"

De Portugal para o mundo

Fundada em 1991 em Portugal, a fabricante de soluções de PA Norton Audio atinge seus quase 20 anos presente na maioria dos grandes eventos que exigem produtos de topo. Com modelos voltados principalmente para empresas de aluguel, a marca tem no Brasil quase metade de seu mercado consumidor, e vê em eventos como o Pedrão 2010 mais uma chance de divulgar suas soluções e sistemas.

O grande reconhecimento internacional veio com o pioneirismo no mercado de Line-Arrays. Graças aos esforços do engenheiro e fundador da empresa Antônio Antunes, os equipamentos Norton conquistaram um melhoramento nos guias de onda com relação à patente original da L-Acoustics. A qualidade deste sistema, lançado no modelo LS3, acabou por popularizar a marca entre os equipamentos de topo para sonorização de ambientes abertos em todo o planeta. Hoje a empresa atua em 30 países diferentes, como Alemanha, França, Inglaterra, Angola e China.

Nos dias que seguiram o evento no interior da Bahia, Sidonio Clemencio, um dos fundadores e administradores da Norton, esteve no Brasil, e a Produção Áudio teve a oportunidade de conversar com o empresário que nos contou como vê o mercado brasileiro, os primórdios dos trabalhos da marca e os planos para o futuro.

Produção Áudio - Existe alguma tecnologia pioneira da Norton?

Sidônio Clemencio - Posso citar o guia de onda, que não é exatamente pioneiro da Norton, mas fomos nós demos uma continuidade nas pesquisas desta tecnologia. Temos ainda diversas patentes que não posso falar agora mas que estamos desenvolvendo e será pioneiro.

PA: Quanto tempo leva o desenvolvimento de um novo produto?

Clemencio: Depende muito do produto, mas podemos dizer que é uma média de três anos. Isto é, desde a concepção, a criação de vários protótipos, as pesquisas e testes até finalmente podermos comercializá-lo.

PA: Quanto hoje representa o mercado brasileiro no total de negócios da Norton?

Clemencio: Hoje o Brasil é o principal mercado da Norton, representando cerca 40% do nosso volume de vendas. Mas o Brasil é muito grande, podemos dizer que existem vários "países" dentro do Brasil. Existem muitos shows ao ar livre no país, o que é ótimo para nosso mercado. Na Europa já não é assim, por que os shows começam em maio e é preciso parar em outubro, pois o inverno é rigoroso. Isso se falarmos da parte sul do continente, pois em alguns países do norte da Europa, os shows ao ar livre acabam em agosto. No Brasil pode-se ter eventos como estes o ano todo.

PA: Como foi a entrada da Norton no Brasil?

Clemencio: Há muito tempo eu sei que o Brasil é um bom mercado, alias eu gosto do Brasil. Estamos há mais de 10 anos aqui. Tudo começou com o Léo Garrido (produtor e técnico de som do Paralamas do Sucesso entre outros), que foi a um show em Portugal e conheceu a Norton usando o equipamento e gostou. A partir daí fizemos uma AES, em 2000, e começamos a conhecer as pessoas do mercado. O Léo Garrido ajudou muito em nosso começo.

PA: Quanto a Norton produz por ano?

Clemencio: Se falarmos de PAs chegaremos a uma média de 60, pois nosso mercado é um mercado exclusivo. Além do mais são equipamentos de grande porte. Cada equipamento é capaz de fazer um show para 10 mil pessoas, por exemplo.

PA: Desde a fundação da empresa, sempre houve a ambição de se trabalhar com exportação de linhas de topo?

Clemencio: Sim, desde o início, pois para um mercado como Portugal que é um país pequeno, a Norton é muito grande. Então nosso objetivo sempre foi exportar. Estamos bem equipados para o trabalho fora, mesmo por que o mercado em si tem que ser visto como um todo e não regionalmente, pois já é um mercado pequeno.

PA: Você considera que atingiram a meta que tinham quando fundaram a empresa?

Clemencio: Isso nunca se atinge, né? Nossos planos para o futuro são investimentos para atingir outros mercados. A Europa está em seu pior momento, não há outras alternativas se não buscar outros mercados.

PA: O crescimento da Norton no Brasil também foi motivado pela crise



econômica dos últimos anos na Europa?

Clemencio: Em minha visão não. Nosso percurso pelo Brasil é natural, não foi por causa de uma quebra no mercado europeu que aconteceu. Estamos em 40% de volume de negócios aqui, mas ainda há mais crescimento viável para nossa marca no país.

PA: Qual a importância de eventos como o Pedrão 2010 para a Norton?

Clemencio: É muito importante. O que nos interessa é que o técnico tenha uma ferramenta honesta para fazer o melhor show possível, que é sempre nosso objetivo. E é isso mesmo, um PA é uma ferramenta de trabalho, e em nosso caso, é uma ferramenta completa. É só "por na tomada" e fazer o serviço. Ou seja, temos um produto que é o mais simples possível de usar como ferramenta, uma boa ferramenta de trabalho.

PA: Na sua opinião o mercado brasileiro está preparado para ferramentas de topo como esta? O que pode mudar?

Clemencio: Está sim, mas no nosso caso, é muito simples descobrir o que poderia melhorar. Falando do Line Source, é preciso saber fazer medições bem corretas, o técnico tem que estar consciente das medições do local de trabalho pois é essencial para a montagem do sistema, se não, não funciona.

PA: De que forma a criação de uma Harman do Brasil e a possibilidade de haver fabricação de produtos JBL nacionais afeta a Norton?

Clemencio: Muito pouco. Ao lado da Harman nós somos ninguém. Isso não nos deixa muito preocupados, pois temos uma fidelização muito boa dos clientes. Todos eles tanto no Brasil como fora, são os mesmos desde o início.

www.nortonaudio.com

Distribuição: www.vitoriasom.com.br